

ANGELA MARIA CAMERINI

ANÁLISE ENTRE A PRODUÇÃO DE MONOGRAFIAS
E O PERFIL DO PROFISSIONAL PROPOSTO
PELO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Monografia apresentada como pré-requisito
para conclusão do Curso de Licenciatura
em Educação Física do Departamento de
Educação Física, Setor de Ciências Biológicas,
Universidade Federal do Paraná.

CURITIBA

1994

ANGELA MARIA CAMERINI

ANÁLISE ENTRE A PRODUÇÃO DE MONOGRAFIAS E O PERFIL DO
PROFISSIONAL PROPOSTO PELO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ.

Monografia apresentada como
pré-requisito para conclusão
do curso de Licenciatura em
Educação Física do Departamento
de Educação Física, Setor de
Ciências Biológicas, Universidade
Federal do Paraná.

PROFESSOR ORIENTADOR: M.S. CARLOS EDUARDO VIEIRA.

SUMÁRIO

LISTA DE GRÁFICOS.....	iv
RESUMO.....	v
1.0-INTRODUÇÃO.....	1
1.1- APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA.....	1
1.2- JUSTIFICATIVA.....	2
1.3- OBJETIVO.....	3
2.0- REVISÃO DE LITERATURA.....	4
2.1- A CIÊNCIA.....	4
2.2- PERFIL DO PROFISSIONAL PROPOSTO PELO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ.....	10
3.0- RESULTADOS.....	14
4.0- CONCLUSÃO.....	17
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	19

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA DAS ÁREAS DE CONHECIMENTO (OPÇÃO 1).....	15
GRÁFICO 2: DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA DAS ÁREAS DE CONHECIMENTO (OPÇÃO 2).....	15
GRÁFICO 3: DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA DAS ÁREAS DE CONHECIMENTO (OPÇÃO 3).....	16

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar se a produção de monografias elaboradas pelos graduandos de Educação Física da Universidade Federal do Paraná, nos anos de 1992 e 1993, estão coerentes com o perfil que o curso tem por objetivo formar. Para se atingir este objetivo utilizou-se da pesquisa bibliográfica, afim de discutir as várias concepções de ciência e, sobretudo, perceber como essas concepções se manifestam na produção científica dos alunos do curso de educação física. Depois de analisados estes aspectos se chegou a conclusão que a produção de monografias não está em sintonia com o perfil do profissional proposto pelo curso de Educação Física.

1.0- INTRODUÇÃO

1.1- APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA

Para pesquisar é necessário que se tenha uma indagação sobre a realidade, ou seja, "*o nascimento de uma pesquisa requer a existência de uma dúvida ou um problema relativo a certa área de estudo*" (VIEIRA, 1988, p.58).

A dúvida ou problema surge a partir do conhecimento que o indivíduo, tem sua realidade. No caso da pesquisa na graduação acredita-se que estes conhecimentos estejam relacionado à formação acadêmica. O que pode, também, refletir a apropriação do saber que o curso está oportunizando ao acadêmico.

Se um curso tem por objetivo formar um professor, é necessário que as áreas de interesses de pesquisa, estejam relacionadas com esse objetivo. Uma vez que a pesquisa propicia a definição no perfil do profissional que o curso se propõe formar.

Analisar as monografias do curso de Educação Física da Universidade Federal do Paraná, possibilita apresentar as áreas de interesses destes graduandos, que deveriam corresponder aos objetivos propostos pelo curso.

1.2- JUSTIFICATIVA

A universidade tem o compromisso de oportunizar ao acadêmico uma formação que garanta a sua competência profissional.

No curso de Educação Física da Universidade Federal do Paraná a monografia elaborada pelos graduandos é um dos momentos em que o aluno tem a oportunidade de produzir um trabalho científico. Contudo, essa realização não pode estar descompromissada com o objetivo do curso, ou seja, com o perfil do profissional que o curso deseja formar.

A partir do momento que a produção de monografia passa a ser uma exigência do currículo de curso de Educação Física da Universidade Federal do Paraná, é evidente que esta produção deva ter relação com os princípios que orientam o profissional em sua prática. E, sobretudo, caracterizar a apropriação do saber produzido na universidade.

Assim, com a obrigatoriedade da elaboração das monografias, a partir de 1992 no curso de Educação Física na Universidade Federal do Paraná, torna-se importante realizar a análise dessa produção, em contraste ao perfil de profissional que o curso se propõe a formar.

1.3- OBJETIVO

Analisar se as monografias elaboradas pelos graduandos de Educação Física da Universidade Federal do Paraná, nos anos de 1992 e 1993, estão coerentes com o perfil de profissional que o curso tem por objetivo formar.

2.0- REVISÃO DE LITERATURA

2.1- A CIÊNCIA

A ciência tem se caracterizado como uma das formas que o homem utiliza para buscar novos conhecimentos, afim de compreender a realidade e também construí-la. Mesmo a ciência não sendo a única maneira de buscar esses conhecimentos, atribuí-se a ela uma grande credibilidade, como se fosse a palavra final diante de determinado fenômeno.

Devido a credibilidade da ciência, amplia-se a tentativa de encontrar respostas à problemas variados. O que ocasiona, além do aumento dos objetos e das áreas a serem estudadas, a necessidade de encontrar procedimentos mais adequados para responder a estas indagações, bem como, reflexões sobre estes.

Entretanto, mesmo com a importância que a ciência assume, não se consegue conceituá-la convincentemente, mesmo porque dar-lhe um conceito não é fundamental. No que se refere ao conhecimento produzido cientificamente, o relevante é o resultado deste, dentro de um contexto social.

Ao se referir à indagações sobre a realidade, torna-se fundamental se ter em mente que não existe apenas uma realidade. Pois, a percepção de realidade depende, diretamente, de como o indivíduo a percebe. No caso específico da realidade que resulta no objeto para o estudo científico, depende de como o pesquisador a percebe. A escolha de um determinado aspecto da realidade como objeto da ciência, depende de como os pesquisadores compreendem o mundo.

A escolha do objeto de estudo na pesquisa, surge a partir das experiências e conhecimentos do pesquisador. Ou seja, como o pesquisador vê o mundo. Sobre isso afirma Luna, " *o referencial teórico de um pesquisador é o filtro pelo qual ele enxerga a realidade, sugerindo perguntas e indicando possibilidades* " (LUNA, 1988,p.74)

Assim, percebe-se que é o referencial teórico que determina a escolha do objeto de estudo. E não só a escolha, como toda a sua pesquisa, inclusive nas respostas obtidas.

Desta maneira, o ideal do homem em produzir um conhecimento objetivo, fidedigno à realidade não é possível se adotados padrões de objetividade absoluta e, sobretudo, de neutralidade na ciência. Pois, um fenômeno será estudado se alguém transformá-lo em problema e isto implica numa tomada de posição subjetiva do sujeito. Neste sentido, Demo (1985) denomina o objeto de pesquisa como um objeto que será construído. Porque ele não existiria " *sem a formulação de um sujeito; a existência como um conceito científico depende de um sujeito que a construa* " (DEMO, 1985,p.18). Essa construção se inicia na relação entre pesquisador e realidade.

Esta determinação que o objeto recebe do pesquisador não é única. Ele também está sujeito à interferências externas de fatores sociais e históricos. Já que o desenvolvimento de uma pesquisa não ocorre de forma neutra. Porque, para haver neutralidade, o cientista e os fatores sociais e históricos não poderiam determinar o objeto. A ciência " *tem sempre a marca do seu construtor, que nela não só retrata a realidade, mas, igualmente a molda em seu ponto de vista* " (DEMO, 1991, p.33).

Franco (1988), reforça a idéia da não neutralidade da ciência, abordando que ela também não ocorre de forma dissociada da prática social do pesquisador.É preciso compreender que " *a construção de uma teoria está intimamente vinculada à prática social do seu produtor [...] a produção de idéias, de representações, da consciências, está diretamente entrelaçada com a atividade prática dos homens* " (FRANCO, 1988,p.78).

A ciência não pode ser entendida apenas como uma indagação sobre determinado fenômeno e a resposta à esta. Pois, ela não ocorre independentemente do seu produtor e de interferências externas à relação de sujeito e objeto. Interferências estas que advêm da prática social, ou seja, da

relação do homem com o meio.

Estando a produção científica vinculada com a prática social, o saber científico representa mais do que mera especulação. Ele assume a função transformadora do contexto em que ele está inserido. Para Franco " *na medida em que o saber não se consubstancia fora da prática social e sendo produzida pelos homens, ele é necessariamente transformador. Transformador porque transforma o homem - que o produz - e as circunstâncias - as explicá-las* " (FRANCO, 1988, p.79).

Contudo, para se perceber o papel transformador do saber, é preciso reconhecer que o pesquisador possui suas particularidades ao pesquisar. Devido ao papel que ele ocupa dentro da sociedade . Assim,

a capacidade transformadora do saber implica em admitir que todo o conhecimento é comprometido com um ponto de vista determinado, não pela subjetividade do investigador , mas pela própria totalidade (de uma formação social determinada) na qual ele, investigador, ocupa uma posição social e política. Daí ser necessário o seu compromisso político e repensar a adequação do seu conhecimento à uma ação transformadora no mundo social (FRANCO, 1988, p.79).

O produto científico, não sofre apenas influência do pesquisador , mas também do posicionamento desse diante da realidade social. Segundo Demo, " *a ciência que fazemos está inevitavelmente marcada pelos nossos condicionamentos temporais e sociais: vemos coisas que os outros não veem, consideramos relevantes aspectos secundarizados por outros, chegamos a conclusões contraditórias, partindo dos mesmos dados* " (DEMO, 1985, p. 21). Isso porque, cada indivíduo tem sua própria maneira de perceber a realidade, assim, como também construí-la (retorno do saber científico à realidade).

Sendo a ciência uma tentativa do homem apreender a realidade construída - histórico e socialmente - ela também é um produto histórico e social, em constante processo de formação. Ou seja, é um processo que não está

pronto, acabado, fixo. Porque a realidade nunca está suficientemente estudada, pois o que pode ser concebido como verdade hoje, pode não ser amanhã.

A ciência possui uma história não apenas no sentido externo, que se caracteriza pelo suceder de épocas mas, principalmente, num sentido interno isto é, ela caracteriza-se também pela sua dinâmica própria, de processo contínuo. Com relação ao sentido interno da história da ciência, diz Demo: "*a demarcação científica varia intrinsecamente na história: o que tínhamos por científico pode ser posteriormente reconhecido como superado*" (DEMO, 1985, p.22).

Portanto, a ciência relaciona-se e pertence à realidades históricas, que não são imutáveis, equilibradas, pois pertencem a uma sociedade conflitiva e em mutação. Ou seja, é processual e está sempre inacabada. O que resulta em novas indagações e, conseqüentemente, em novos produtos científicos.

Porém, é importante alertar que há um limite nesta afirmação. Já que a realidade não vive só de conflito e mutação, "*não havendo possibilidade de fundamentação última, a ciência não passaria de um jogo diletante e descompromissado, em que cada qual diz o que quer e aceita o que bem entender*" (DEMO, 1985, p.17).

A produção científica procura responder objetivamente os problemas, embora compreenda que essa objetividade é provisória, pois ela é histórica e, portanto, mutável. Logo, mesmo que se tenha a certeza que esta resposta seja incompleta e inacabada, "*é possível afirmar que o conceito de processo não destrói simplesmente os contornos da ciência, não é mero detergente relativista, mas reconhece algo essencialmente perene: a processualidade do processo, a característica de não possuir uma situação final, acabada, completa*" (DEMO, 1985, p.23).

Acreditar que a ciência está em estado de transformação, garante o seu progresso. Pois, ao dizer que ela é mutável, é possível fazer reconsiderações sobre os conhecimentos científicos anteriores, assim, como a própria ampliação

desses. Sobre o progresso científico, Gaston Bachelard, acredita que

para o pensamento científico, o progresso demonstra-se, é demonstrável, a sua demonstração é mesmo um elemento pedagógico indispensável para o desenvolvimento da cultura científica. Por outras palavras, o progresso é a própria dinâmica da cultura científica, e é essa dinâmica que a história das ciências deve descrever. Deve descrever julgando-a, valorizando, eliminando toda a possibilidade de um regresso a noções erradas (BACHELARD, 1971, p 205).

Considerando que a ciência é processual e que sofre influências externas. Pode-se afirmar que a objetividade que a ciência busca, não passa de objetivação. Objetivação significa " *a tentativa de reproduzir a realidade assim como ela é, mais do que como gostaríamos que fosse.[...] Embora a coincidência entre a realidade e o que pensamos dela nunca se dê adequadamente de modo cabal, é o ideal máximo da ciência* " (DEMO, 1985, p. 16).

O pensamento científico se insere no projeto da razão, ainda que essa razão não seja absoluta, mais sim histórica.

A tentativa de se chegar a uma razão definitiva é impossível, sendo essa busca que possibilita o cientista imaginar, duvidar, pesquisar. Porém, esta impossibilidade, não deve levar à irracionalidade. Mesmo que não exista um conhecimento racional único e imutável, chegar a uma racionalidade é importante, contudo, uma racionalidade do provável e provisório.

Outro aspecto à ser considerado, que também está relacionado com a racionalidade, é a pluralidade científica. Ou seja, não existe apenas um modelo ciência. Essa pluralidade ocorre devido a diversidade de objetos de estudos, que possuem características distintas entre si. Fato que resulta na necessidade de um tratamento metodológico diferenciado, em função da especificidade nos objetos presentes na realidade.

Quando o objeto de estudo é a natureza (ciências naturais) deve ter um tratamento distinto de quando o objeto de estudo é o homem em suas

relações sociais (ciências humanas). Pois, a metodologia utilizada para estudar a natureza, pode não ser a mais adequada para estudar o homem, no contexto das suas relações histórico-sociais.

Pode-se perceber que a ciência, muitas vezes, é relacionada a modelos quantitativa e matematizante, como se não houvesse possibilidade de racionalidade sem eles. Não que esses modelos de se fazer ciência, principalmente os utilizados nas ciências naturais, não sejam importantes, contudo, no campo das ciências humanas e sociais, as expressões metodológicas provenientes das ciências naturais, são incapazes de apreender à complexidade dos fenômenos sociais e históricos.

Segundo Pessanha, "*posso e devo continuar fazendo ciência sem estar obrigado a me manter no nível da razão analítica e da prova coagente*" (PESSANHA, 1993, p.26). Já que, nem sempre, quando se referir às ciências sociais, esta é a forma de se chegar à resultados mais adequados.

Pois, a "*ciência que instrui a razão. A razão tem que obedecer à ciência, à ciência evoluída, à ciência que está em evolução*" (BACHELARD, 1971, p.125). Mesmo que a ciência procure a razão, é fundamental perceber a possibilidade de uma razão que permita à ciência, evoluir.

De que as ciências têm por objetivo, alcançar a racionalidade, não há dúvidas. Contudo, é preciso se ter em mente que não se deve buscá-la da mesma maneira. Ao afirmar-se que existem problemas distintos, é necessário adequar os mecanismos que levem à razão. Evidentemente, uma razão histórica, portanto, que pode ser revista e ampliada. Para Pessanha,

Quanto mais eu expando a noção de razão, mais estou mostrando que há uma racionalidade para o abstrato e uma racionalidade para o concreto. É uma outra razão e um outro modelo, mas eles permitem continuar no campo da razão [...] racionalidade operante, aberta, crescente, temporal da razão dialógica (PESSANHA, 1993, p.30).

2.2- PERFIL DO PROFISSIONAL PROPOSTO PELO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ.

Para se conseguir compreender o perfil do profissional proposto pelo curso de Educação Física da Universidade Federal do Paraná, é necessário analisar-se outros aspectos, como a caracterização do curso, os seus objetivos.

Uma vez que esses aspectos também norteiam a elaboração do currículo, que oportuniza a instituição ou o curso atingir suas metas. Já que é, *através deste projeto de escolarização o aluno desenvolve simultaneamente uma reflexão e uma lógica, que implica na constatação, interpretação, compreensão sobre a realidade social complexa e contraditória, mediadas pela apropriação do conhecimento científico confrontado com as diferentes representações da realidade* (VARJAL, citado por TAFFAREL, 1991, p. 49).

Na graduação em Educação Física, o objetivo é a formação profissional, assim, o currículo deve estar voltado para isso. Contudo, essa formação deve além de oportunizar ao acadêmico a apropriação do saber científico deve, também, fazer com que o aluno faça uma relação entre essa apropriação do saber com a realidade social.

No caso específico da Universidade Federal do Paraná, a formação do profissional de Educação Física, está voltado para a formação do licenciado, já que optou-se pela licenciatura em 1987. Segundo o Relatório de elaboração do currículo de Educação Física (UFPr, 1987, p.13), "*optou-se pelo licenciado com boa visão do formal e uma certa visão do não-formal*". Assim, o perfil do profissional de Educação Física foi proposto a partir dessa opção.

Partindo-se do princípio, que a formação do profissional deste curso, está voltada para a licenciatura e com a concepção que o currículo precisa estar voltado para a realidade social. O curso apresenta a seguinte caracterização:

Uma reflexão sobre realidade brasileira mostra a necessidade de uma revisão no processo de formação do professor de Educação Física, face a formação de um educador com vistas à otimização do processo ensino-aprendizagem e que esteja vinculado a todo um contexto histórico sócio-cultural.

Hoje, a educação Física apresenta-se, sob seus diferentes aspectos, como um fenômeno social de marcante universalidade. Componente de uma Educação Permanente, objetiva contribuir para o desenvolvimento integral de indivíduos autônomos, críticos e participativos dos processos de decisão e realização, atendendo a todos os seres humanos sem discriminação.

Na tentativa de legitimar a autonomia dos Cursos de Educação Física e desta forma, considerando as peculiaridades regionais, o contexto institucional, interesses e necessidades da comunidade escolar, optou-se pela formação em licenciatura plena, habilitando o professor de Educação Física a exercer sua função educadora, prioritariamente na área formal (pré-escola, primeiro, segundo e terceiro graus, contudo, possibilitando a aquisição de conhecimentos genéricos na área não-formal (academia, condomínios, etc.) (UFPr, 1987, p.19).

Nesta caracterização do curso, fica evidente a preocupação em formar um educador que vincule o processo de ensino-aprendizagem ao contexto histórico social. Já que, "*a formação profissional não é um processo neutro em relação à estrutura de desigualdades sociais, na medida em que não articula apenas a competência, mas comunica formas de reflexão sobre a profissão, que contém princípios de autoridade, legitimação e controle*" (FARIAS JR, 1992, p.227).

Outro aspecto, é que uma vez optado pela licenciatura, visa-se principalmente, a área formal. Mesmo que não se descaracterizando a área não formal.

Sendo que, partindo desta caracterização, o curso apresenta os seguintes objetivos:

- Possibilitar a aquisição integrante de conhecimentos e técnicas que, permitam prioritariamente uma atuação na área formal (pré-escola, primeiro, segundo e terceiro graus);
- Oportunizar a aquisição de conhecimentos genéricos da área não

formal (academias, condomínios, etc.);

- Desenvolver atitudes éticas reflexivas, críticas, inovadoras e democráticas;

- Propiciar a auto-realização do estudante, como pessoa e como profissional;

- Considerar interesses do aluno, estimulando-o ao aperfeiçoamento contínuo (UFPr, 1987, p.19-20).

Para se atingir estes objetivos, existe a necessidade do currículo estar adequado à eles. Para isso, o currículo é constituído de três pólos, segundo VARJAL,

o trato com o conhecimento, que exige condições para a sua assimilação, transmissão e produção [...] a organização escolar expressa no tempo e no espaço pedagógico para dominar e produzir conhecimentos e na organização do trabalho pedagógico [...] a normatização, que representa o sistema de normas e padrões, regimentos, modelos de gestão, estrutura de poder, sistema de avaliação (VARJAL, citado por TAFFAREL, 1991, p.49).

Assim, é no currículo que encontram-se os aspectos norteadores, para alcançar os objetivos do curso. No caso específico da Educação Física da Universidade Federal do Paraná, apresenta-se constituído por disciplinas de conhecimento do ser humano, conhecimento filosófico, da sociedade e do conhecimento técnico.

Sendo que toda esta estruturação, tem a intenção de formar um profissional que se encontre dentro do perfil do licenciado, que o curso se propõe a formar. Assim, ao término do curso, o aluno deve apresentar o seguinte perfil:

- Possuir uma visão ampla da realidade social, política, cultural e econômica do País, consciente das reais necessidades e possibilidades do cidadão e das características apresentadas pela sociedade, num sentido inovador, criador e democrático.

- Ser um profissional com visão pedagógica e científica, dominando instrumentos, métodos e técnicas que permitem desenvolver sua profissão, respondendo a situações concretas e gerais.

- Ter condições de liderança e comportamento ético que se ajuste à dinâmica do processo de uma sociedade em permanente

transformação.

- Ser um profissional eficiente no uso de seus conhecimentos, sendo capaz de identificar as necessidades regionais, refletindo e decidindo de forma autônoma, propondo mudanças (UFPr, 1987, p. 20).

Após se analisar todos os aspectos apresentados neste capítulo, percebe-se que o curso de Educação Física da Universidade Federal do Paraná, está preocupado em formar um profissional que possua conhecimentos técnicos, tendo uma visão do homem como um todo . Capaz de possibilitar mudanças na prática social, através da aquisição de conhecimentos científicos e da reflexão sobre esses. Priorizando a área formal.

3.0- RESULTADOS

Para se chegar aos dados, foram analisadas as monografias do curso de graduação em Educação Física da Universidade Federal do Paraná, elaboradas nos anos de 1992 e 1993.

Esta análise teve por objetivo, classificar as monografias por áreas do conhecimento, afim de se perceber quais as áreas mais pesquisadas pelos graduandos.

As áreas do conhecimento escolhidas foram as seguintes: sócio-filosófia, lazer, desenvolvimento motor, educacional, treinamento desportivo, saúde e outros. Esta última devido a presença de algumas monografias que não se caracterizavam em nenhuma das demais áreas do conhecimento e por não formarem uma outra área.

Optou-se por esta classificação, por se acreditar que ela abranja todos os temas das monografia escolhidos pelos alunos da UFPr e por isso satisfazer o objetivo deste trabalho.

Após distribuídas as monografias por áreas de conhecimento, foi possível perceber que 3% dos alunos optaram pela área de conhecimento sócio-filosófica; 5,8% pela área de lazer; 8,7% pela área de desenvolvimento motor; 18,8% pela área educacional; 20,3% pela área de treinamento desportivo e 39,1% pela área de saúde. Os 4,7% restantes eram monografias que não se caracterizavam em nenhuma destas áreas. Sendo que as áreas de conhecimento mais pesquisadas, por ordem de colocação, foram a de saúde, treinamento desportivo e educacional..

Estes resultados foram apresentados em três distribuições distintas. A primeira opção, é a da classificação pelas áreas do conhecimento, já expostas. A segunda opção, apresenta uma unificação entre, educacional, sócio-filosófica, desenvolvimento motor, e também entre, saúde e treinamento desportivo. Esta união foi feita por acreditar-se que estas áreas do

conhecimento, possuem semelhanças, principalmente, quanto a concepção de Educação Física. E por fim, a terceira opção, que une, desenvolvimento Motor e área educacional.

Após analisar-se os dados, percebe-se que existe uma tendência dos graduandos de Educação Física, optarem por pesquisas das áreas de SAÚDE e TREINAMENTO DESPORTIVO - 59,4%.

Gráfico 1:

Distribuição de Freqüência das
Área de Conhecimento. (Opção 1)

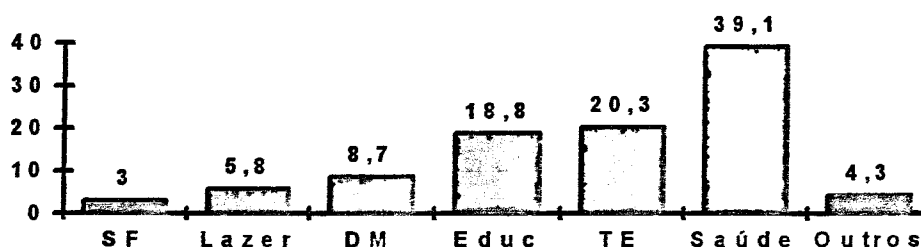


Gráfico 2:

Distribuição de Freqüência das
Áreas do Conhecimento (Opção 2)

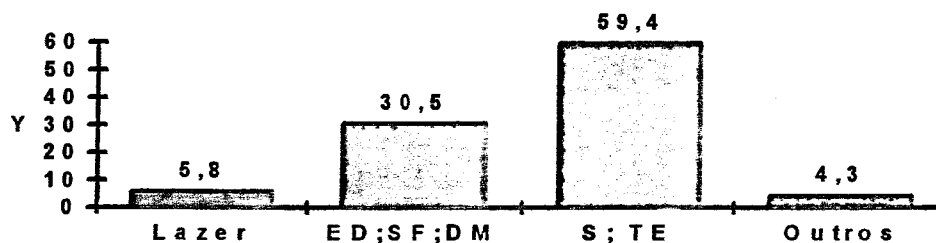
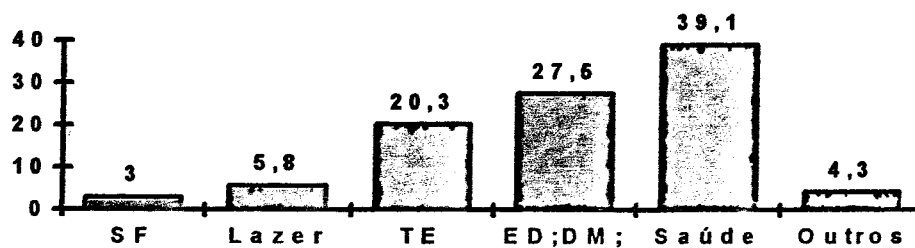


Gráfico 3:

**Distribuição de Frequência das
Áreas de Conhecimento (Opção 3)**



4.0-CONCLUSÃO

Após se analisar a produção de monografia e o perfil do profissional proposto pelo curso de Educação Física da Universidade Federal do Paraná, percebe-se que há uma contradição entre a produção científica dos alunos e o perfil profissional proposto pelo currículo. As monografias demonstram um interesse que não se identifica com o objetivo do curso.

As monografias são uma oportunidade para o aluno pesquisar o que é do seu interesse e, sobretudo, de expressar o que foi apreendido durante a sua vida acadêmica. Os temas desenvolvidos ao longo dos últimos dois anos, visualizam qual foi o tipo de apropriação do saber que o curso ofereceu aos alunos do curso. Esta conclusão se justifica, principalmente, em três aspectos.

O primeiro, os próprios dados referentes à classificação das monografias pelas áreas do conhecimento. Nesta classificação, a área educacional aparece como sendo a terceira área mais pesquisada com 18,8% das monografias. O que mostra uma arbitrariedade, pois, o curso deixa claro que a sua prioridade é a formação de um licenciado que atue prioritariamente na área formal (pré-escolar, primeiro, segundo e terceiro graus), apesar de não esquecer da área não-formal.

O segundo, é referente ao treinamento desportivo, que aparece na classificação como a segunda área do conhecimento mais pesquisada, com 20,3%. Sendo que, uma das diretrizes que nortearam a elaboração do currículo, diz o seguinte:

Não perder de vista a opção na formação profissional a nível de licenciatura, portanto, priorizando a formação escolar (pré-escolar, primeiro, segundo e terceiro graus), com uma certa visão da visão da área não-formal (academias, deficientes, etc.). Exclue da área não-formal, a formação do técnico desportivo) (UFPr, 1987, p.21).

Pode-se perceber que treinamento desportivo é excluído do currículo

e, mesmo assim, não encontra-se na área formal e nem na área não-formal. Mas, aparece como a segunda área de estudo mais pesquisada.

O terceiro e último aspecto é que o curso de Educação Física da Universidade Federal do Paraná tem como principal objetivo, uma preocupação acentuada em formar um profissional, que além de possuir um conhecimento técnico necessário para educar, tenha uma visão crítica da realidade social. Visão crítica do social, significa uma interlocução mais acentuada com as ciências sociais e históricas, o que a distribuição de frequências das monografias não indica, pelo contrário, a área biológica, ainda prevalece em muito, como demonstra a totalização de 59,4% das monografias indicadas com as áreas de saúde e treinamento desportivo.

Isso, não significa que se pretende descaracterizar a função que a Educação Física tem sobre os fatores biológicos do homem. Contudo, as monografias não estudam os aspectos históricos e sociais, que tanto são evidenciados na caracterização do curso nos seus objetivos e no perfil do profissional. Pois, só estudando estes aspectos que se formará o educador inovador e atuante.

Assim pode-se concluir que as monografias elaboradas pelos graduandos de Educação Física da Universidade Federal do Paraná, nos anos de 1992 e 1993, não estão coerentes ao perfil do profissional que o curso tem por objetivo formar. Com esta conclusão, torna-se preciso repensar a forma com que o currículo está sendo trabalhado no curso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BACHELARD, Gaston. A epistemologia. Tradução: Fátima L. Godinho e Mário Oliveira, Lisboa: Edições 70. 1971.
- DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2. ed. São Paulo: Cortez. 1991.
- _____. Metodologia científica em ciências sociais. São Paulo: Atlas. 1985.
- FARIAS JR, Alfredo Gomes. Perspectivas na formação profissional em Educação Física. In: MOREIRA, Wagner Wey. Educação Física e esporte: perspectivas para o século XXI. Campinas: Papyrus, 1992. p. 227-253.
- FRANCO, Maria Laura. Porque o falso conflito entre tendências metodológicas não é falso. Cadernos de pesquisa, São Paulo, n. 66, p. 75-80, ago. 1988.
- LUNA, Sérgio V. O falso conflito entre tendências metodológicas. Cadernos de pesquisa, São Paulo, n. 66, p. 70-74, ago. 1988.
- PESSANHA, José Américo. Filosofia e modernidade: racionalidade, imaginação e ética. Cadernos ANPEd. Porto Alegre, n.04, p. 07-36. 1993.
- TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. Análise dos currículos de educação física no Brasil: contribuições ao debate. Revista de educação física, Maringá, n.03, p.48-55. 1991.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Relatório de elaboração do currículo de educação física 1987. Curitiba.1987.
- VIEIRA, Evaldo. Pesquisa em educação: quando se é específico. Cadernos de pesquisa, São Paulo, n.67, p.56-58, nov. 1988.